

## Interesses nacionais refletidos no jornalismo impresso de São Borja<sup>1</sup>

RIBEIRO, Mara Regina Rodrigues (mestre)<sup>2</sup>  
Unipampa-RS

**Resumo:** este estudo se ocupa da produção jornalística impressa do jornal a Folha de São Borja, no período do governo Médici, no Brasil. Pertence ao trabalho de tese em andamento intitulada "*Periodismo y autoritarismo: ideología e relaciones de poder en el discurso de la folha de são borja en el periodo de los años 70 a 73 en la frontera oeste del río grande del sur*", desenvolvida na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, sede Argentina<sup>3</sup>, em que se investiga a ênfase do interesse nacional sobre o local no período do governo militar. Usa-se como método a hermenêutica da profundidade (Thompson, 2009), que visa priorizar o estudo da produção de sentido, através de formas simbólicas. Especificamente neste artigo se apresenta uma das fases da perspectiva metodológica de Thompson, uma análise sócio histórica através da justaposição de textos e o do contexto do Brasil, pontuando as notícias e assuntos que foram destaque no período.

**Palavras-chave:** jornalismo impresso; governo militar; ideologia.

### Introdução

Este artigo tem como contexto sócio histórico o período de regime militar no Brasil, iniciado na década de 1960. Com mais de 20 anos produziu, de acordo com a Comissão dos direitos humanos da Câmara Federal, entre 1964 e 1979, cerca de 288 mortos e desaparecidos no Brasil; e 224 casos conforme dados da Comissão de mortos e desaparecido do Ministério da Justiça<sup>4</sup>. Destaca-se que os anos do regime militar no país não podem ser considerados homogêneos na condução da política econômica e social. Há diferenças relacionadas às linhas de pensamentos no interior das forças armadas brasileiras que determinou fases da repressão política, em que o autoritarismo governamental é fortalecido ou amenizado dentro do mesmo ciclo. Para Collier (1982), esses regimes se caracterizam por controlarem diferentes esferas da sociedade. Além

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de História do Jornalismo, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais. Especialista em Pensamento Político Brasileiro. Doutoranda em Ciências sociais/Flacso. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História da Mídia (Unipampa) e Docente no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. mararibeirorodrigues@hotmail.com.

<sup>3</sup> Artigo construído a partir do capítulo 4, intitulado Contexto Sócio Político do governo Médici, da tese *Periodismo y autoritarismo: ideología e relaciones de poder en el discurso de la Folha de São Borja en el periodo de los años 70 a 73 en la frontera oeste del Río Grande del Sur*, desenvolvida na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, sede Argentina, sob a orientação do professor Doutor Marcelo Rocha.

<sup>4</sup> Informação do "Dossiê dos Mortos e desaparecidos políticos a partir de 1964", disponível em <http://www.dhnet.org.br/dados/dossiers/dh/br/dossie64/br/dossmdp.pdf>



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,  
conta ou não conta"*

disso, eles tendem a restringir a liberdade de expressão, principalmente, dos meios de comunicação social. No Brasil, por exemplo, a circulação da informação teve que se adaptar às recomendações das autoridades e eram comuns edições de atos institucionais (AI) e expedição de ordens através de ofícios, telegramas e ligações telefônicas.

No caso específico deste artigo se articulou como objeto de investigação o discurso jornalístico em que se analisa a ideologia e as relações de poder que se expressão no contexto autoritário. O ponto principal do trabalho é o jornal Folha de São Borja, desde seu surgimento na década de 1970 até 1973, período referente ao governo de Emilio Garrastazú Médici, terceiro presidente do regime militar no Brasil, cujo mandato foi em 30 de outubro de 1969, até 15 de março de 1974.

A pesquisa delinea a afinidade que se estabeleceu entre o interesse público nacional e as questões locais na cobertura jornalística impressa frente ao ideário nacional desenvolvimentista implementado no Brasil na década de 60 e 70. Permitindo analisar as estratégias de legitimação do poder constituídas, bem como identificar as justificações que os agentes sociais usam para preservar o poder e as relações de poder.

Na perspectiva teórica trabalhou-se com a ideia de que o discurso jornalístico apresenta-se como uma construção social da realidade e é, conforme Thompson (2001), umas formas simbólicas, que correspondem a fenômenos culturais que podem ser ações, gestos, manifestações verbais, programas de televisão, obras de arte, filmes, músicas, jornais, revistas. Estas são carregadas de sentidos e significações que permitem que a ideologia se materialize. Esta, ainda, não é neutra. Segundo Silva (1998), a mesma existe quando se mobilizam ideias visando o estabelecimento e/ou a manutenção de relações de poder. É nessa perspectiva que se toma a ideologia, ressaltando que as formas simbólicas são ideológicas, quando e somente quando servem para estabelecer e sustentar relações sistematicamente assimétricas de poder e, assim, contribuem para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes. Quando se relaciona ao autoritarismo, a ideologia se refere a um sistema simbólico que é funcional à legitimação de uma estrutura de dominação estatal, tecnocrata e desmobilizadora.

Segundo Thompson (2001), ideologia é sentido a serviço do poder e estudá-la é compreender e explicar as maneiras pelas quais as produções culturais são usadas para a implantação e para a manutenção de relações de dominação. O autor propõe uma



concepção crítica da ideologia, vista como produto da vida social, das ações e interações entre os membros da sociedade e das mudanças simbólicas que ocorrem entre eles. Para Thompson (2001) o fenômeno da ideologia ganha um novo sentido e complexidade quando passa a ser visto como parte da circulação das formas simbólicas, viabilizadas pela mediação da cultura moderna.

Na questão metodológica o exame teve duas etapas, uma quantitativa e uma qualitativa. Na primeira foi realizada uma análise geral de todas as primeiras páginas, em que se buscaram os temas mais recorrentes e se estavam relacionadas ao âmbito local ou nacional.

Para essa coleta se definiu como tema as seguintes categorias: (1): Política, em que classificou as notícias ou títulos relativos às ações do agente político - visitas e pronunciamentos - política de estado, política social como, por exemplo, a aplicação do censo nacional, a ampliação dos serviços do Instituto Nacional de Seguridade Social, evocações de uma personalidade política que já falecida, a realização de uma operação por parte do exército nacional; polícia - crimes e acidentes -, economia, internacional, esportes, saúde, educação, social - atividades sociais do clube, distinções, visitas - que não sejam de políticos, concurso de beleza, atividades culturais; *fait divers* e outros - temas correspondentes a inaugurações de casas comerciais, aposentadorias, questões do próprio jornal - compra de novos equipamentos, aniversário, celebrações religiosas ou chegada de religiosos, embelezamento da cidade. Assim se classificou porque os mesmo estão relacionados às editórias tradicionais que constituem os jornais em geral. Como âmbito distinguiu-se: (2) Local - apenas de São Borja, regional - São Borja e outras cidades do Estado - nacional - Brasil - e internacional - Brasil e outros países ou países estrangeiros exclusivamente.

Já na etapa qualitativa da análise, que se constituiu da observação mais detalhada das capas dos anos de 1970 a 1973, definiu-se uma amostra mais reduzida, a partir do seguinte critério: elegeu-se a capa que trazia o tema que mais se destacou nas tabelas sinópticas anuais. Por exemplo, em março de 1970 o conteúdo de destaque foi economia, então das cinco edições do mês, a do dia 24 era a que mais trazia questões de economia. Por este método selecionou-se quarenta e quatro (44) capas. Desse conjunto obtiveram-se os exemplos que ilustram a análise sócio histórica apresentada neste



artigo.

Considerando a maneira como as formas simbólicas estão estruturadas, e as condições sócio históricas em que elas estão inseridas, foi necessário enquadrar o fenômeno em um referencial mais profundo. Portanto, as edições do jornal foram analisadas a partir da metodologia da Hermenêutica de Profundidade que, segundo Thompson (2009, p. 355), “coloca em evidência o fato de que o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação [...]”, ou seja, ela viabilizou a interpretação do objeto que decorre das construções simbólicas que se estruturam de variadas maneiras, levando em consideração a contextualização social na qual estão envolvidas (THOMPSON, 2009).

A hermenêutica, para Veronese & Guareschi (2006), permite analisar o contexto socio histórico e o espaço temporal que cerca o fenômeno, e, empreender análise discursivas, de conteúdo ou de qualquer esquema formal que seja necessário. Esse referencial serve como um enquadramento amplo que permite guiar a análise de formas simbólicas ou de um fato comunicacional qualquer.

A perspectiva metodologia de Thompson (2009) ocorre através da tríplice análise, composto por três fases distintas, ainda que complementares: análise sócio histórica, análise formal o discursivo, e interpretação/reinterpretação. Conforme Thompson (2009) a Hermenêutica de Profundidade permite que a análise avance para o campo ideológico e permite entender como as formas simbólicas se entrecruzam com relação ao poder, ou seja, de que maneira o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação.

### **Contexto do governo de Médici**

Neste item a análise serve para contextualizar o jornalismo que se fez na cidade através da produção jornalística no âmbito local, identificando as relações entre o discurso do jornal da Folha de São Borja e do governo.

Thompson (2009) indica que as formas simbólicas são produzidas por pessoas respondendo a contextos e situações que são típicas de um período. A produção da Folha de São Borja realizou-se dentro de condições sócio históricas peculiares. Quando o jornal surge em 1970 fazia alguns meses que Médici tinha assumido como presidente



de Brasil. No entanto, em seu governo continuam as características de regime autoritário. Mais especificamente deu-se continuidade ao modelo econômico implantado no país desde a chegada dos militares ao poder: uma política que visava o crescimento econômico, tendo como principal idealizador o ministro da fazenda Antonio Delfim Netto, que atuava desde o governo Costa e Silva (1967/1969).

O crescimento econômico nos primeiros quatro anos do ciclo militar não foi significativo, caracterizando uma fase de pouco desenvolvimento, decorrente da política gradualista de combate a inflação adotada o governo Castelo Branco. No período entre 1968 e 1973 - governo Medici - chega a níveis expressivos, registrando taxa anual média de 11,2%. Outros indicadores confirmavam o bom desempenho da economia, entre eles o da inflação em declínio com taxa média anual menor que 20%. (Brum, 2010)

Outra característica do modelo econômico nos anos 60 e 70 foi a inflação, um fenômeno complexo, cuja estabilidade da moeda dependia principalmente da solidez da economia, da confiança da sociedade no país, da cultura econômico financeira da população, da capacidade e da eficiência das autoridades no gerenciamento das políticas macroeconômica, do comportamento dos agentes econômicos e do grau maior ou menor de normalidade das relações econômico financeiro internacional.

Durante alguns anos – entre 68 e 73 - conseguiu-se conciliar um alto crescimento econômico com taxas inflacionárias declinantes, principalmente pela conjuntura mundial favorável à elevada entrada de capital externo e à contração salarial da classe trabalhadora.

O modelo econômico de forma geral do período apresentava dois conjuntos de características básicas, segundo Brum (2010): periférico-sócio-dependente (plano externo) e elitista-concentrador e excludente (plano interno). No cenário do capitalismo mundial havia três atores com papéis distintos: os países centrais, altamente industrializados e ligados os grandes centros econômicos; as corporações multinacionais, com sede nos países centrais, mas cuja ação se entendia por todos os continentes; e os países periféricos, compreendidos como em subdesenvolvimento ou em desenvolvimento.

A característica de associado é porque o país aceitava e estimulava a entrada e a atuação de empresas estrangeiras, apoiava a associação das nacionais com as



estrangeiras e procurava estreitar os vínculos com o centro do capitalismo internacional, expõe Brum (2010). A associação ao capital estrangeiro traz algumas facilidades e também problemas. Entre as facilidades destacam-se a possibilidade de uso imediato da tecnologia oriunda do exterior, a entrada do capital do exterior, acesso a créditos dos bancos multinacionais, exportação e geração de empregos. Quanto aos problemas tem-se: a transferência dos centros de decisão sobre importantes setores da economia para o exterior, onde estavam as matrizes e os laboratórios das empresas; e, a inadequação de muitas tecnologias importadas para o nível de desenvolvimento que o país apresentava. Os aspectos elitistas-concentradores e excludentes, perspectiva mais negativa da política econômica, foram de natureza social, segundo Brum (2010), enquanto valorizavam-se os empregos, acentuou-se a contradição entre o crescimento econômico e o avanço industrial, como também aumentou a degradação ambiental.

Brum (2010) afirma que o regime militar não teve sensibilidade para reorientar a estrutura industrial de Brasil, isso porque os governos militares desconsideraram a oportunidade histórica de repensar os hábitos de consumo recentemente introduzidos na sociedade e imprimir mudanças profundas na industrialização brasileira. Com isso, o modelo de desenvolvimento vigente no país ao longo do ciclo militar manteve a característica centralizadora, porque beneficiou a grande empresa em detrimento da média e da pequena, estimulou a fusão de empresas, favoreceu a concentração de renda e da propriedade de terra, possibilitou a expansão econômica nos estados e nas regiões mais ricas, privilegiou o interesse do capital em detrimento dos ganhos do trabalho.

Assim, pode-se constatar que transformações estruturais na economia e mudanças na divisão do trabalho já ocorriam, também já se estabeleciam distinções sociais no trabalho, bem como, era evidente o crescimento de atividades secundárias e terciárias, a substituição da atividade de artesanato pela industrial e a criação de novos tipos de serviço. No entanto, a distorção na distribuição de renda fez-se mais transparente. Os salários tinham peso importante neste processo, não obstante o agravamento do perfil da distribuição de renda decorreu da política perversa implementada pelo governo que, conforme Brum (2010), fixava os índices de reajustes sempre inferiores às taxas de inflação.

A realidade econômica colocou os grupos familiares, muitas vezes, em situação



de pobreza e de miséria. Delas decorram a carência alimentar, as dificuldades na escolarização, os obstáculos à ascensão social e as barreiras e os limites na participação política, a deficiências na saúde, moradia, mortalidade infantil. Com isso, o processo de marginalização no Brasil acabou por agravar velhos problemas sociais já existentes.

Segundo Santos (2012), em meio à posse de Medici se percebia aspecto de continuísmo, se na economia a tendência era a mesma, na questão política houve uma acentuada repressão, desencadeando perseguições, prisões, tortura e morte a todo aquele que fosse considerado inimigo do sistema. Médici deu continuidade ao quadro instaurado desde 1964 e que, naquele momento, não demonstrava sinais de mudança na austeridade governamental.

Para Romancini & Lago (2007, p. 120-21) ao lado de mecanismos estritamente autoritários e de força direta, teve uma pressão econômica, particularmente importante num momento em que o Estado começou a assumir um papel mais central ainda nas atividades econômicas. Neste aspecto, há um favorecimento aos grupos de comunicação ligados à televisão principalmente à Rede Globo, devido à realização de uma política de integração nacional, que envolve grande aporte de recursos financeiros e tecnológicos por parte do Estado, considerando o caráter estratégico com que era visto este meio.

Resende (2008) avalia que os sucessivos governos no Brasil buscaram o controle dos meios e conseqüentemente da opinião pública e que o faziam mediante o controle da informação, exercido através da censura – empresarial, econômica e política. O que sempre ocorreu, afirma o autor, foi que o poder não quer ouvir verdades – ou pelo menos não desejava que elas fossem divulgadas. Com isso, evitam a manifestação da cidadania, que se dá, em primeiro lugar, mediante o conhecimento da realidade do país e do que nele acontece. A informação, neste caso, é imprescindível para que o espaço de manifestação dos cidadãos exista.

### **Estratégia nacional/local na Folha de São Borja**

A partir do contexto sócio histórico em que a Folha de São Borja estava inserido, caracterizado no item anterior, se apresenta a análise em que há a explicitação de como atuou o discurso jornal frente às peculiaridades da década de 70.



No caso da produção da Folha de São Borja existe uma adaptação à conjuntura política da época. O texto, a seguir, por exemplo, assinalou a exaltação ao Brasil, pela vitória na Copa do mundo de futebol e o desenvolvimento econômico através do anúncio publicitário, em que se enaltece a força do trator que impulsiona a economia. Essa estratégia aproxima o que está distante – o futebol – ao que está próximo – a produção agrícola que se expande no município em uma lógica que responde ao interesse local/nacional, indicando que a planificação para o Brasil também estava na cidade. Assim como o orgulho de ser brasileiro, que além de ser trabalhador, era naquele momento, vitorioso pela conquista do mundial.

Figura 01 - texto destaca êxito de Brasil no futebol - 23/06/1970

**Brasil é Tri-Campeão**

A conquista da seleção brasileira, em gramados mexicanos, do tri-campeonato de futebol mundial, ao derrotar a «esquadra azurra», por 4 tentos a um, fez com que 90 milhões de brasileiros explodissem em grande comemoração, exaltando o feito espetacular dos jogadores patrióticos.

Um exemplo dessa euforia vimos em São Borja, a população saiu às ruas a pé ou de automóvel, promovendo um autêntico carnaval apesar do mau tempo reinante.

Em Porto Alegre, o dr. Fernando Kronff, patrono do Grêmio Portolegrense, exaltou o feito dos nossos jogadores, especialmente de Everaldo, o gaúcho que fez parte da equipe titular do Brasil e que amanhã será vivamente recebido pelos desportistas e autoridades rio-grandenses.

O gen. Breno Borges Fortes, comandante do III Exército, também falou a respeito da vitória brasileira, dizendo que ela chegava no momento exato, pois era uma autêntica demonstração da inteligência e do talento dos nossos patrióticos.

Através de decreto do presidente da República, os funcionários públicos federais gozam hoje de ponto facultativo, e exemplo de ontem, prêmio do «torcedor n.º 1 do Brasil» pela vitória das nossas cores no campeonato mundial de futebol e a posse definitiva da taça Jules Rimet, trofeu que estava em disputa há 40 anos.

Tanto Zagalo como os jogadores, logo após a partida, mostravam intensa emoção, muitos não conseguindo falar diante dos microfones pois eram interrompidos pelas suas próprias lágrimas.

As 11 h o r a s de h o j e a seleção estará em Brasília, onde serão recepcionados pelo presidente Emílio Garrastazu Médici com banquete ao meio dia. A tarde, estarão no Rio de Janeiro, onde serão abraçados, com muito calor, pelos cariocas, que certamente continuarão, com os jogadores, o espetacular carnaval que começou domingo logo após o término da memorável partida que deu a vitória e a copa do mundo para o Brasil.

**A PARTIDA**

O placar foi inaugurado pelo Brasil, através de Pelé. Alguns minutos depois a Itália igualava o marcador, através de Riva, após uma lamentável falha de Clodoaldo. Foi esse o marcador da primeira etapa.

No segundo tempo, o Brasil foi dono do campo, predominando nas ações desde o primeiro minuto. Fruto do incessante labor dos jogadores brasileiros, o escore se dilatou a nosso favor, através de Gerson, Jairzinho e Carlos Alberto, estabelecendo o resultado final de Brasil 4 x 1 Itália.

Findo o jogo e após as demonstrações de alegria dos torce-

dores brasileiros que estavam no México, diante do presidente da República do México e do presidente da FIFA, Carlos Alberto recebeu a «Jules Rimet», ocasião em que foi ovacionado delirantemente pelos 110 mil torcedores presentes no Estádio Asteca.

Era o resultado final de uma grande jornada, felizmente para nós brasileiros, comada de êxito mais uma vez.

O Brasil jogou com Felix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

**CONTATO TELEFÔNICO**

Em São Luiz Gonzaga, por determinação do prefeito João B. Loureiro, o diretor técnico do Serviço Telefônico Municipal, sr. Flávio Araújo, conseguiu, via Embratel, uma ligação telefônica com a Cidade de México, oportunidade em que falou com o capitão da nossa equipe, Carlos Alberto, quando transmitiu a mensagem de contantes dos felicitações aos jogadores brasileiros. A ligação telefônica se realizou domingo pela manhã.

**Nós Também Somos Campeões!**  
 BÜHRER S. A. — Indústria e Comércio  
 CBT é Trator mesmo — É um Legítimo Campeão das Lavouras  
 O Mais discutido trator de fabricação nacional, com 56 H. P., por apenas Cr\$ 17.990,00 — Equipado com levele hidráulico e pella — Começa nossa loja-exposição à Rua Riachuelo, 1332 — Fone 2.119 — São Borja  
 Nós estamos vibrando com a vitória dos Tricampeões brasileiros, como vibramos igualmente quando São Borja conquistou o campeonato da produção de trigo

Fonte: Arquivo Folha de São Borja

A adesão popular ao projeto governamental era considerada condição básica para a consecução dos objetivos nacionais. No seu pronunciamento como candidato à Presidência, Médici assegurou não acreditava em plano de governo que não correspondesse a uma ação nacional. Ele afirmou que, na marcha para o desenvolvimento, o povo deveria ser o protagonista e não somente espectador (MATOS, 2008 p.175).



Brum (2010, p. 324) explica que a capitalização do sucesso desportivo em México, juntamente com a divulgação de um bom desempenho na econômica tinha por objetivo transformar o país num lugar mais atraente aos investimentos estrangeiros, o que realçava a política econômica do governo Médici, comandada por seu ministro Delfim Neto.

Segundo Matos (2004, p. 173),

[...] o clima de ufanismo disseminado no período Médici foi alimentado por dois fatores básicos: a explicação da vitória do Brasil na Copa do Mundo [de 1970] como consequência do apoio do governo à seleção 'canarinho', aproveitando a paixão do brasileiro pelo futebol, e o uso da propaganda para a construção da imagem de país em acelerado crescimento econômico.

Os elementos de composição jornalística – título, texto e publicidade – são instâncias para explicar como o discurso do jornal era construído. Tinha um predomínio de notícias e manchetes locais nas páginas – como se demonstrou no quadro sinóptico abaixo

**Quadro 01:** quadro sinóptico dos anos analisados

Ano Edições	Manchetes	Âmbito	Noticias	Âmbito	Anúncios
1970 Total 46	Política 16	Local 25	Economia 26	Local 89	Nacional 5
1971 Total 49	Política 13	Local 31	Social 36	Local 169	Local 9
1972 Total 51	Política 21	Local 37	Outro 35	Local 158	Local 14
1973 Total 46	Social 6	Local 18	Política 11	Local 77	Nacional 2

Porém, há uma ênfase nacional, ou seja, repercutem-se ações locais que são realizadas ou são vivenciadas localmente em função da atuação nacional do governante. Na notícia de 26/05/1970, a prioridade local é enfatizada pelo interesse nacional, porque a rodovia 285 a que o texto destaca circunda as cidades da região, ainda que a expansão econômica a que o texto faz refere relaciona-se com o país.



Nas páginas do jornal há a repercussão das gestões na esfera macro da sociedade, ou seja, a notícia federativa que chega à cidade do interior. Implementando assim uma proximidade que a primeira vista é temática, mas que na realidade é simbólica. A proximidade que se estabelece é social, como indica Fontcuberta (2011), há uma vinculação do reconhecimento.

Este aspecto pode ser assinalado quando a informação jornalística está relacionada a um acontecimento local, ainda que este ocorra porque pertence a um fato mais amplo como, por exemplo, as comemorações cívicas em honra à independência de Brasil ou as homenagens aos símbolos nacionais como a bandeira. No texto publicado em 12/09/1972 é referente às atividades do sete de setembro, que tiveram como localização a praça XV, principal espaço público de São Borja. O destaque é para a parada cívico-militar, evento importante porque integrava a programação das comemorações dos 150 anos da independência do Brasil.

O texto que acompanhava a manchete “Parada de 7 de Setembro foi o clímax do Sesquicentenário” (FSB, 1972) mencionava a emoção na avenida que os expedicionários da FEB causaram a população presente e a curiosidade que as tropas do exército e da marinha suscitaram nas pessoas por seu uniforme, disciplina, técnica e armas apresentadas no desfile. Além disso, destacava que as autoridades estrangeiras, no caso da Argentina, prestigiaram a atividade, o que promoveria um sentimento de cooperação internacional e reconhecimento da importância do evento. Com esses apontamentos se delinea o ambiente no qual se desenvolveu o fato. Conforme Fontcuberta (1998, p. 120), “todo ellos son elementos que contribuye a explicar con más profundidad los hecho”.

A proximidade nacional/local ocorre não só com os temas relacionados ao Brasil como nação, mas também com outros assuntos que permitem o reforço da unidade que o governo nacional estava procurando implementar. A análise quantitativa das capas dos jornais, por exemplo, evidenciou uma tendência nas manchetes pelo tema política. No entanto a questão política a que o jornal noticiava não era a partidária, visto que em o período estava em vigor o bipartidismo que se efetivou com a edição do Ato Institucional Nº 2 (AI-2) ainda em 1965, no governo de Castelo Branco. Em função da imposição a formação partidária foi artificialmente engendrada no Congresso nacional,



o que determinou a coexistência em um mesmo partido de políticos que em outra situação eram adversários. Para Fleischer (2004, p. 254) as regras para a formação dos novos partidos neste período eram relativamente simples, sendo necessário somente “arregimentar 120 deputados federais e 20 senadores. Em tese, poderiam ter sido organizados três partidos novos, mas na prática foi difícil até mesmo construir dois.”

Por isto que no Brasil tinha dois partidos: a Aliança Renovadora nacional (Areia), de direita; e Movimento Democrático Brasileiro (MDB), de oposição. O bipartidismo foi um dos elementos que garantiu a criação de uma aparente normalidade e legalidade no país, importante para a imagem do governo.

Fleischer (2004) explica que a Arena se formou relativamente fácil devido as adesões governamentais. Enquanto o MDB “teve dificuldade em juntar os 20 senadores e contou com uma pressão discreta do presidente Castelo Branco para convencer dois senadores a filiar-se temporariamente ao MDB”. (FLEISCHER, 2004, P. 254)

O jornal apresentavam as ações principalmente dos integrantes da Arena, que pela disputa eleitoral de 1966 tinha 67,5% da câmara dos deputados, contra 32,5% do outro partido político. Nos textos de 18/08/1970 e 25/01/1972 se evidencia a tendência. No primeiro se informa a formação de um novo diretório partidário, já o segundo, elenca algumas reivindicações apresentadas pelo prefeito da cidade ao futuro governador do Estado do Rio Grande, que em comitiva visitava a região.

Nesse contexto a política, não se caracterizou pela disputa pelos debates de ideias dada a centralizada de poder que o governo militar implantou. Matérias sobre política surgem como notas oficiais dentro de colunas como é o exemplo encontrado em “De minha &Janela” assinada por Dom Siri, um apelido. A coluna apresenta além da nota sobre as eleições, atos do governo municipal referentes à realização de obra nas estradas e área urbana do município. O Destaque está na dúvida do autor quanto à eleição ser impositiva ou facultativa, visto as circunstâncias políticas de vigência de um ato institucional que cerceava os direitos políticos e a liberdade de expressão, se somando ao fato de que muitos cargos sejam preenchidos por eleição indireta, inclusive indicação da presidência da República ou das Forças Armadas. No caso de São Borja a questão é mais delicada ainda por ser a região de segurança nacional, o que impõe, por exemplo, a eleição indireta ao executivo municipal. No entanto, as dúvidas e possíveis

críticas se alinham às tendências vigentes. A política se concentrou na ação do dirigente como se observa nas manchetes abaixo:

Figura 03: Manchetes do jornal: temática Política

Exército vai ativar a pesquisa Tecnológica como estímulo à Indústria

FSB – 21/04/1970

**Barragem do Itú: prefeito Alvarez  
pediu ao Presidente uma solução**

FSB -10/11/1970

**Cmte. do III Exército estêve em São Borja**

FSB -12/12/1970

Políticos arenistas e o futuro  
governador estiveram em São  
Borja na semana finda

FSB -18/08/1970

**Presidente Médici não permitirá que os ânimos  
dos tricultores fiquem abatidos**

FSB -14/11/1972

**Alvarez avistou-se com o Pres. Médici**

FSB -16/01/1973

Fonte: arquivo Folha de São Borja

A ênfase das manchetes recaí na figura do ocupante do cargo público que atua positivamente para manter a ordem e contribuir para o desenvolvimento do país, segundo a informação do jornal.

Apesar dos temas políticos que predominaram nas manchetes, a Folha de São Borja apresentou nas notícias uma diversidade de tópicos que se comprova na análise quantitativa que se realizou nas capas e que se explicita no quadro sinóptico a seguir:

**Quadro 03:** quadro sinóptico dos anos analisados – temática das notícias



Ano	Total de edições	Noticias
1970	46	Economia 26
1971	49	Social 36
1972	51	Outro 35
1973	46	Política 11

Apesar da variedade, tem-se muitas matérias sobre as questões econômicas, isto porque essa área, no governo de Médici, apresentou uma expansão considerável, visto que o produto interno bruto (PIB) teve aumento e ocorreu a consolidação de uma nova classe média com alto poder aquisitivo. Nesse período o país estava sob a influência do Milagre Brasileiro que “estendeu-se de 1969 a 1973, combinando o extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixa de inflação. A inflação média anual não passou de 18%”. (Bosi, 2002, p. 268), isto porque tinha disponibilidade de recursos financeiros para empréstimos externos e investimentos de capital estrangeiro. A política financeira do governo militar ditou o ritmo de um acelerado processo de industrialização, baseado então numa grande quantidade de capital estrangeiro.

Brum (2010) explica que essa política tinha como referencial o padrão de produção e consumo da sociedade norte-americana. No entanto o Brasil antes de garantir a todos acesso aos bens no padrão de uma economia forte, “buscou-se uma sintonia entre os interesses de expansão das grandes empresas” e se priorizou, sobre tudo o setor industrial, a atenção ao consumo da população de rendimentos mais altos, cerca de 20% dos brasileiros. (BRUM, 2010, p. 342)

### **Considerações finais**

A partir da análise sócio histórica aponta-se que na Folha de São Borja, não há uma distinção entre a esfera local e nacional, porque para o jornal a cidade de São Borja tinha uma importância e uma proximidade com as autoridades e personagens nacional que a colocavam no centro das atenções, principalmente pela ênfase que se dá à questão econômica, identificando o município como capital da produção. Assim, pelo menos anuncia em seu discurso.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,  
conta ou não conta"*

Também se ressalta que o jornal ao destacar a cidade, faz como se o semanário estivesse um alcance e uma circulação nacional. Assim, explica-se que fatos locais tenham relação com o âmbito nacional, porque se considera São Borja como Brasil em escala menor e que reproduz também os atributos que naquele período eram destacados ao país. As características podem ser sintetizadas por três adjetivos: força, modernidade e civismo. A primeira, herdada na tradição e história dos povos jesuítas, assim como o Brasil, que destaca um passado heróico, apropriado aos portugueses e bandeirantes. A segunda realça o desenvolvimento e a modernidade por mérito da produção agrícola, que lhe confere apelido de capital da produção, e, esse desenvolvimento econômico a colocaria supostamente na dianteira do desenvolvimento, como que a guiar a cidade/Brasil no caminho do progresso. Os condutores desse processo são homens públicos de valorosos, salvadores - que se empenham e se sacrificam por sua comunidade. O último atributo está no civismo da comunidade que honra sua terra e a demonstra nas diversas oportunidades, principalmente nas manifestações públicas de homenagem a pátria brasileira ou ao estado do Rio Grande do Sul.

Essas propriedades configuram e afirmam um imaginário que reflete a busca pela legitimação em que, como indica (Thompson, 2009, p. 83), acordos institucionais que servem aos interesses de alguns, são apresentados como servindo a todos.

Além disso, é um discurso dissimulado em que se toma a parte pelo todo - a cidade e seu desempenho político, social e econômico como representativo do país. Segundo Cerri (2002, p. 1), é o que se pode chamar de ideologias geográficas do regime militar, assim como seu nacionalismo em general, pode ser compreendido também como ferramenta de ajustamento social, pois reforça o sentimento de pertencimento a uma nação que pode não ser necessariamente onde se tenha nascido ou se esteja naquele momento porque esse lugar “é, genericamente, o Brasil. [...] Sua compensação imaginária é pertencer a um Estado-nação [...]”

Do estudo que se empreendeu ao material disponível da Folha de São Borja, encontrou-se uma superficialidade e uma descontextualização da informação jornalística que gerou uma imagem fragmentada de sociedade, o que consolidou uma prática que ficou no meio do caminho entre a observação da técnica jornalística e a intuição para sobreviver em ambiente hostil. Essa incapacidade de oferecer um panorama, ainda que



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,  
conta ou não conta"*

de forma preliminar, dos acontecimentos da atualidade à sociedade, que se observou na produção da Folha de São Borja, foi uma das principais críticas que os jornais norte-americanos sofreram, quando o mundo se viu frente a uma Segunda Guerra Mundial em meados do século XX.

Dessa crítica que se reitera se aponta uma constatação: a realidade não se modificou, seja nos grandes centros ou em cidades do interior. Pode ser encontrada uma explicação para isto nas palavras de Lage (2001) para o qual o mundo fragmentário dos jornais apresenta a realidade em segmentos, mas não decomposta. O autor explica que no ato de informar, os jornais informam a guerra, por exemplo, e por partes todo o processo que se compõe pelo combate, vitória e rendição, avanço e recuo, no entanto nesses procedimentos está contida uma estratégia, uma política, que dá sentido e totalidade ao momento-guerra. Estas não ficam evidentes, necessariamente, quando se expõe as partes. Na Folha o mosaico composto pelo progresso, economia, política e modernidade ou pelo vai-e-vem de deputados, militares e governadores não deu conta da totalidade do momento, no entanto a composição exibida foi suficiente para apresentar um real que estava alinhado e engajado ao poder vigente.

Além disso o periódico teve uma visão distorcidas de si mesmo, porque se via como produção jornalística que desempenhava um papel social na comunidade, mas foi a representante de um enquadramento. A distorção resulta do poder (ideal) e do dever (real): o poder de dizer o que julgar ser melhor e mais importante para aquela sociedade - por seu papel jornalístico -, e, o dever para quem a financia. O jornal contribuiu para a construção de uma proximidade social de São Borja com o Brasil e ajudou a reforçar um ufanismo e um nacionalismo que ignorava aos índices e números dos analistas independentes que apresentavam os custos do milagre econômico e do projeto Brasil Potência. Assim como os jornais não tem saída por seu caráter ideológico, com indica Lage (2001), também não tem solução por sua perspectiva submissa.

## Referências

- BRUM, A. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CERRI, L. **Ensino de História e Nação na Propaganda do Milagre Econômico**. Revista Brasileira de História. vol.22 no.43. São Paulo, 2002
- CODATO, A. **História política recente no Brasil (1974-2002)**. disponível em: [http://www.ifcs.ufrj.br/~lemp/imagens/textos/Historia\\_politica\\_recente\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~lemp/imagens/textos/Historia_politica_recente_no_Brasil.pdf).



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,  
conta ou não conta"

Acesso em 14/05/2012

COLLIER, D (org.). **O Novo Autoritarismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Revista Eletrônica Boletim do Tempo, Ano 4, nº19, 2009.

FONTCUBERTA, M. **La Noticia - Pistas para percibir el mundo**. Barcelona: Paidós, (2011).

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3.d. Florianópolis: Insular-Edufsc. 2001.

MATOS, H. **Governo Médici: discurso oculto na comunicação institucional – o caso AERP** in. História das relações públicas: fragmentos da memória de uma área [recurso eletrônico] / Cláudia Peixoto de Moura (Org.) –Porto Alegre : EDIPUCRS, 2008.

RESENDE, L. **A censura contra a cidadania: o caso do Brasil**. Acesso em 23/8/2008. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_listas/tematica.php?codtema=17](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=17).

ROMANCINI & LAGO. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SANTOS, R. **Propaganda política do governo Médici**. Disponível em: <http://falandoteologiaehistoria.blogspot.com.br/2012/01/propaganda-politica-do-governo-medici.html> - acesso em 18-06-2012.

SILVA, R. **A Ideologia do Estado Autoritário no Brasil**. Chapecó: Argos, 1998.

THOMPSON, J. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009.